



Estado do Rio Grande do Sul

## Prefeitura Municipal de Chiapetta

LEI MUNICIPAL Nº 1.239, DE 26 DE ABRIL DE 2023.

### “INSTITUI O PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CHIAPETTA PARA O DECÊNIO 2023-2032.”.

**O PREFEITO MUNICIPAL DE CHIAPETTA**, Estado do Rio Grande do Sul,

**FAÇO SABER**, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou, e eu, no uso das atribuições que me são conferidas pela Lei Orgânica Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

**Art. 1º.** Fica instituído o Plano Municipal de Cultura (PMC), na forma do plano de ações estratégicas constantes no Anexo Único, parte integrante desta Lei.

**Parágrafo Único.** O Plano Municipal de Cultura terá vigência no decênio 2023-2032.

**Art. 2º.** São diretrizes do Plano Municipal de Cultura:

I - fortalecer na administração pública as discussões sobre as políticas públicas culturais que vão de acordo com os sistemas estadual e nacional de cultura;

II - promover o reconhecimento e valorização das atividades culturais populares do município;

III - valorizar o patrimônio cultural local;

IV - promover as criações artísticas e bens culturais;

V - valorizar a memória e os saberes locais;

VI - garantir o amplo acesso à arte e à cultura;

VII - fortalecer o ambiente educacional e criar espaços de diálogo com a juventude chiapettense a fim de elaborar políticas públicas com base nas suas necessidades;

VIII - promover ações de estímulo ao pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos municipais e estaduais;

IX - garantir o desenvolvimento sustentável da economia da cultura, promovendo espaços de encontro para empreendedores da economia criativa;

X - promover ações de fomento para o fortalecimento da gestão cultural nos setores público e privado;

XI - promover o acesso à informação dos agentes e gestores culturais dos espaços públicos e gratuitos de aprendizado e formação culturais;

XII - promover de forma gradual o senso de participação da sociedade na formulação das políticas culturais;

XIII - fortalecer o Sistema Municipal de Cultura como um todo;

XIV - fomentar a identidade cultural chiapettense de forma a criar um pertencimento dos agentes culturais e uma promoção de Chiapetta na região Celeiro.

**Art. 3º.** As metas previstas no plano de ações estratégicas desta Lei serão cumpridas no prazo de vigência deste PMC, desde que não haja prazo inferior definido para metas e estratégias específicas.

**Art. 4º.** A execução do PMC e o cumprimento de suas metas serão objeto de monitoramento contínuo e de avaliações periódicas, com a respectiva divulgação dos resultados.

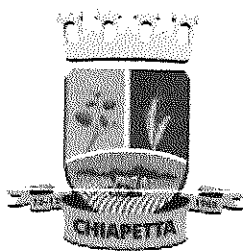
**Art. 5º.** Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CHIAPETTA (RS), EM 26 DE ABRIL DE 2023.**

**EDER LUIS BOTH,**  
Prefeito Municipal.

**Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.**

**LUANA BÁRBARA DA ROSA PITOL,**  
Secretária Municipal de Administração.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CHIAPETTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL**

# **PLANO MUNICIPAL DE CULTURA 2023-2032**

**Chiapetta, RS  
2023**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CHIAPETTA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL**

**Prefeito:** Eder Luiz Both

**Vice Prefeito:** Jorge Rochinheski

**Secretária Municipal de Educação e Cultura:** Simone Regina Fin

**Conselho Municipal de Política Cultural**

Simone Regina Fin

Eni Dassow Pommer

Valdecir Dorn

Ester Beatriz Maçalai Maron

Tiago Alencar Padilha da Silva

Jéssica Gabriela da Silva Cruz

Maria Carmem Ciotti

Joanir Aloisio Strada

Daiane Zorzan

Márcia Feiten

Chiapetta, RS  
2023



# **Plano Municipal de Cultura de Chiapetta**

## **1. Caracterização do Município**

### **1.1 Aspectos físicos**

Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento, o município de Chiapetta está localizado na microrregião Ijuí, macrorregião Celeiro e na parte noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O município tem as seguintes divisas: ao norte, São Valério do Sul e Santo Augusto, ao sul, Catuípe e Ijuí, a leste, Ajuricaba e Santo Augusto e a oeste, Inhacorá.

Segundo o Plano Municipal de Educação, a área territorial total é de 397,05 Km<sup>2</sup>, possui o clima temperado com temperaturas médias de 18°C a 20°C, sua altitude é de 483 metros acima do nível do mar e seu bioma é o de Mata Atlântica.

### **1.2 Demografia**

De acordo com os dados mais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) referentes ao Censo Demográfico de 2010, o município de Chiapetta, localizado no estado do Rio Grande do Sul, possuía, em 2010, uma população de aproximadamente 4.476 habitantes, no perfil das cidades gaúchas do SEBRAE o município estava em 2019 com 4.171 habitantes. De acordo com os mesmos dados do IBGE referentes ao Censo Demográfico de 2010, o município de Chiapetta possuía uma população rural de aproximadamente 2.964 habitantes, o que representa cerca de 66% da população total do município. A população urbana era de aproximadamente 1.512 habitantes, representando cerca de 34% da população total. É importante lembrar que esses números podem ter mudado nos últimos anos devido a fatores como migração e natalidade, porém os dados referentes aos Censo Demográfico de 2022 ainda não estão disponíveis.

Na época (2010), a população do município era relativamente jovem, com cerca de 62,4% da população com menos de 40 anos e 37,6% com 40 anos ou

mais. A faixa etária com maior concentração de habitantes era a de 20 a 24 anos, seguida pela faixa de 25 a 29 anos. Segundo o Censo do IBGE de 2010, se autodeclararam brancas 1896 pessoas, negras 84 pessoas e pardas 485 pessoas.

Segundo o SEBRAE, perfil cidades, em 2019 a população era de 2.143 mulheres e 2028 homens. A expectativa de vida em 2010 estava em 76 anos. A população potencialmente ativa economicamente era de 2.785 e o número de dependentes era de 1.386.

Segundo a plataforma INFOSANBAS a partir da média geométrica das três dimensões do IDHM (renda, longevidade e educação) é calculado o Índice de Desenvolvimento Humano do Município. O IDHM de Chiapetta é 0,73, o que é considerado alto. O Índice de Gini varia de zero a um, o valor zero representa a situação de igualdade (todos possuem a mesma renda), já o valor um é o oposto (uma só pessoa possui toda a riqueza). O índice Gini de Chiapetta é de 0,49, que indica uma desigualdade moderada na distribuição de renda no município. É importante notar que o índice de Gini é apenas uma medida estatística e não fornece informações sobre as causas ou as soluções para a desigualdade. É preciso analisar outras informações e dados para entender melhor a situação socioeconômica do município e pensar em possíveis estratégias para reduzir a desigualdade.

### 1.3 Economia

Conforme uma síntese dos Planos Municipais de Chiapetta, o tem sua economia baseada principalmente na agricultura e na agroindústria. A principal atividade agrícola do município é a produção de grãos, como soja, milho e trigo. Também há criação de gado bovino, suíno e aves.

Além da agricultura, a indústria de beneficiamento de grãos e a produção de rações também são importantes atividades econômicas em Chiapetta. O comércio e os serviços também contribuem para a economia local, mas em menor escala.

Segundo o Perfil de Cidades Gaúchas do SEBRAE, em 2019, Chiapetta possuía 15 microempresas na indústria de transformação; 4 microempresas na construção civil; 54 microempresas e 6 pequenas empresas de comércio; 90

microempresas, 2 pequenas empresas e 1 grande e média empresa de serviços; e, 40 pequenas empresas agropecuárias ou de extração vegetal. Destas, em 2020, a maioria possuía poucos anos de funcionamento, 94 possuíam de 1 a 2 anos; 91 empresas possuíam de 6 a 10 anos; 79 possuíam de 3 a 5 anos; 45 empresas possuíam de 11 a 20 anos; 44 possuíam de 21 a 30 anos; 24 possuíam mais de 30 anos e 5 possuíam menos de 1 ano.

Segundo o SEBRAE o produto interno bruto-PIB em 2018 foi de 214 milhões de reais e Per Capta foi de 56.409. O potencial de consumo urbano em 2020 era de 50 milhões, sendo a classe de rendimento B2 a maior consumidora, com 14 milhões, seguida da C2 com 10 milhões, B1 e C1 com 8 milhões cada, D/E com 7 milhões e A com 3 milhões. A classificação oficial das classes socioeconômicas adotada pelo governo brasileiro é definida pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). As classes com maior potencial de consumo são a B e a C, a classe B é composta por pessoas com renda mensal entre R\$ 4.127,41 e R\$ 8.254,83, enquanto a classe C é composta por pessoas com renda mensal entre R\$ 1.643,41 e R\$ 4.127,40. Essas classes sociais geralmente têm um poder aquisitivo considerável, mas não tão alto quanto a classe A, composta pelos mais ricos, nem tão baixo quanto as classes D e E, que correspondem aos mais pobres.

Algumas conclusões possíveis é que o número de habitantes desta classe é o mais preponderante no município, pois a classe A que corresponde a mais rica tem um potencial de consumo menor que o das classes D/E, as mais pobres. Contudo não podemos esquecer que o índice GINI do município mostra uma certa desigualdade, outro fator importante é que por mais que a cultura tenha um forte potencial econômico e pode ser uma fonte de renda, ela é também um direito, que deve ser acessado por todos os habitantes do município de forma equitativa. A cultura e recreação ocupavam 2,1% do potencial de consumo urbano por tipo de despesa em 2020.

Ainda segundo o SEBRAE o valor adicionado por setor na economia em 2018 foi de 62% da agropecuária, 34% dos serviços, e 4% da indústria. Não é novidade o potencial agropecuário do município, no que compete ao setor cultural cabe pensar como valorizar o potencial cultural da zona rural. A maioria dos trabalhadores (604) ganhavam em 2018 de 1 a 3 salários mínimos. A renda domiciliar mensal per capita, em 2010, era de R\$ 597,44.

#### 1.4 Aspectos sociais

Segundo o Plano Municipal de Educação, elaborado em 2015, o município contava com uma demanda escolar de 788 alunos, distribuídos em seis escolas, destas cinco municipais. Duas de educação infantil: E.M.E.I. Bem-Me-Quer, com atendimento aos alunos de 04 a 05 anos; a Creche Municipal Pequeno Príncipe de 0 a 05 anos. Três escolas de ensino fundamental: E.M.E.F. Professora Lorette Fanck, localizada na zona urbana com o ensino fundamental completo; na zona rural EMEF São José com turmas da pré-escola ao 5º ano e E.M.E.F. Haydêe Chiapetta, na área rural, que atende pré-escola e ensino fundamental completo. A E.E.E.M. Anchieta, localizada na zona urbana, atende o ensino fundamental, médio e EJA.

Segundo o SEBRAE Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE em 2018 era de 0,78, ocupando a 145ª posição no ranking estadual, o IDESE da educação era de 0,79; de renda era 0,72; e, de saúde era 0,84. Em 2010, 1.997 pessoas não tinham o ensino fundamental completo; 690 possuíam o fundamental completo; 655 pessoas possuíam ensino médio completo; e, 159 possuíam o ensino superior completo. A taxa de analfabetismo em 2010 era de 5,7%.

Segundo o SEBRAE, perfil cidades, dos domicílios 1.230 possuía acesso à rede fixa de internet em 2018, não foi disponibilizado o número total de domicílios, mas acredita-se que este número já possa ter mudado, como muitos outros indicadores que estamos analisando.

#### 1.5 Aspectos culturais

O município de Chiapetta possui diversas manifestações culturais, contando com uma grande variedade de setores culturais representados, tendo como principais atividades a música, o artesanato, o tradicionalismo e a economia criativa. Além destes possuímos representações dos setores de: gastronomia tradicional, museu e/ou memória, comunicação, literatura, arquitetura, moda, paisagens naturais e tradicionais.

Segundo o SEBRAE, no perfil cidades, em 2019 a despesa do município com cultura foi de 0,21% e com desporto e lazer foi de 0,37%. Este número provavelmente analisa somente os gastos diretos, já que provavelmente as despesas se deem indiretamente nas escolas e na assistência social, que possui um trabalho incentivo com cursos de artesanato para a geração de renda. Provavelmente ocorra mais investimentos com o programa de isenção fiscal, onde pessoas físicas e jurídicas podem destinar seu Imposto de Renda para ações culturais. Mas isso não impede que mais recursos sejam buscados, porém isso depende dum cenário de incentivo à cultura favorável em nível estadual e nacional. Mais aspectos culturais serão abordados na sequência do Plano.

## 1.6 Aspectos político-institucionais

Segundo informações que constam no Plano Diretor de Desenvolvimento de Chiapetta, retirados do livro de Elton Brzezinski, "Chiapetta: Um resgate de sua história", a área que corresponde ao município de Chiapetta, segundo a mais antiga divisão territorial do Estado, de 1809, pertenceu inicialmente ao município de Rio Pardo, posteriormente a Cruz Alta e, a partir de 1873, com a emancipação de Santo Ângelo, passou a pertencer a este, fazendo parte do 2º Distrito que tinha sua sede na localidade de Santa Cruz, no atual município de Catuípe, posteriormente, na estação Rio Branco, hoje cidade de Catuípe. Quando Inhacorá passou à condição de Distrito, Chiapetta passou a fazer parte deste, como 7º Distrito de Santo Ângelo.

Com a colonização, a partir de 1936, o município passou a ser conhecido como "Colonização Chiapetta" ou, "Colônia Chiapetta". A sede da colonização passou a ser denominada "Sede Dona Vitória", mais tarde "Sede Chiapetta". Com a colonização veio o desenvolvimento. Assim a localidade foi elevada à condição de "zona administrativa autônoma", em 17 de janeiro de 1950. Em 18 de novembro de 1952, passou a condição de sub-distrito. Em 31 de maio de 1955, foi elevada a distrito de Santo Ângelo, desmembrando-se do Inhacorá. Com a emancipação de Catuípe, em 1961, passamos a pertencer a este município, como 3º Distrito. Os limites territoriais do Distrito de Chiapetta



correspondiam aos limites das antigas fazendas Monte Alvão, As Brancas, Faxinal e parte da Fazenda Azambuja, na época da colonização.

Teve nomeado subprefeito, Mario Teixeira Neto, em 16 de julho de 1953, sendo sucedido por Leopoldo Scherer, em 16 de janeiro de 1956, e outros, até a emancipação. Surgiram neste período partidos políticos de posições antagônicas: Partido Social Democrático (PSD) e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Havia também alguns simpatizantes do Partido Libertador (PL) e do Partido de Representação Popular (PRP). Não foi eleito nenhum vereador no período em que Chiapetta pertenceu a Santo Ângelo, que fosse oriundo deste distrito. Somente com a emancipação de Catuípe, quando da escolha da primeira legislatura, foi eleito vereador, o professor Nercy Daniel Hilgert. Na eleição de 1963, Werno Konrad foi eleito vice-prefeito de Catuípe, pelo PTB.

Na primeira metade dos anos 1960, diversas localidades pleiteavam a emancipação política administrativa. As lideranças do distrito de Chiapetta, tendo em vista o grau de desenvolvimento que a localidade adquirira, não ficaram alheias a esta "onda emancipacionista" e começaram a se mobilizar em torno deste objetivo. Em 05 de julho de 1964, no salão Pedro Fleck (Salão Beck), houve a primeira grande assembleia, na qual participaram umas duzentas pessoas, com o objetivo de iniciar os trabalhos em prol da emancipação. A Comissão Emancipacionista ficou assim constituída: Armindo Wolff, presidente; Armindo Hentz, vice-presidente; Romirto Diettrich, secretário; Theófilo Franco, segundo secretário; Selvino Andrighetto, primeiro tesoureiro; e Alfredo Van Der Sand, segundo tesoureiro.

Em 24 de outubro de 1965, realizou-se a Consulta Plebiscitária exigida por lei, sendo que votaram 460 eleitores, dos quais 447 votaram sim; 10 votaram não; e 03 votaram em branco. Em 15 de dezembro de 1965, a Assembleia Legislativa do Estado aprovou a criação do município de Chiapetta, sob a Lei Nº 5.155. A Comissão Emancipacionista optou por manter o nome "Chiapetta", como era conhecida a localidade, desde os tempos da colonização, em homenagem a família originalmente proprietária da maior parte das terras do agora município.

Segundo Elton Brzezinski, após a emancipação outros fatos marcantes se deram: uma forte vertente cooperativista se formou, foram criadas organizações cooperativas em diversas áreas; a religião se massificou principalmente com a Igreja Católica, Luterana e Pentecostais, o ecumenismo é uma tradição muito forte no município; ainda antes da emancipação, em 1952 foi criada a Associação Protetora do Hospital de Chiapetta, em 1986 o hospital criado pela associação foi comprado pela Prefeitura Municipal; o futebol ocupou boa parte da cena cultural do município, eram diversos e inúmeros os times de futebol do município, com representação de diversas localidades rurais e urbanas.

Outro aspecto cultural que moldou a memória histórica do município foram os salões, tendo havido dois principais, o salão Beck (antigo Salão Fleck) e o Eickhoff, eram locais multiculturais com jogos de bolões, bocha, bailes, cinema, onde surgiram os primeiros meios de comunicação em massa como os rádios, telefones e os televisores; o tradicionalismo também é fator determinante, atualmente existe um CTG no município, fruto da fusão do CTG Tio Lautério com o CTG Relembrando o Passado, nascendo o CTG Relembrando Tio Lautério; as Mateadas Municipais são uma tradição muito presente no município, sendo realizadas na semana do dia 15 de dezembro, data da emancipação, em 2022 ocorreu a 21ª edição; o Festival de Música Sertaneja é outro evento tradicional do município, que em 2022 esteve na sua 27ª edição.

A zona rural ficou marcada pela crescente modernização da década de 70 e 80 e na virada do século recebeu 3 reassentamentos, um fruto da construção de barragem em Itá e dois fruto de conflitos agrários na Reserva Indígena de Serrinha, que foi redemarcada em 1996, levando milhares de famílias não indígenas a buscar indenização nos programas de reforma agrária do período, estes três reassentamentos vieram a se somar com as outras comunidades rurais confirmando ainda mais a força da agricultura familiar no município, trazendo diversidade de produção alimentícia e aumentando o potencial de consumo de Chiapetta.

## **2. Diagnóstico, desafios e oportunidades**

O município de Chiapetta possui o Sistema Municipal de Cultura, instituído pela lei 1.066 de 28/04/2020, nesta lei estão descritas instâncias e instrumentos

que o compõe, sendo eles Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC, Conferência Municipal de Cultura – CMC, Plano Municipal de Cultura – PMC, Sistema Municipal de Financiamento à Cultura – SMFC, Sistema Municipal de Informações Culturais – SMIC e Programa Municipal de Formação na Área da Cultura – PROMFAC.

Está atuando de forma ativa o CMPC e no ano de 2022 foi realizada a I Conferência Municipal de Cultura, além disso o município conta com o Fundo Municipal de Cultura-FMC, pertencente ao SMFC. A coordenação e gestão do SMC compete à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC). Para a elaboração do PMC foram realizados os Indicadores de Cultura-IC, presente no SMIC.

O desafio se baseia em implementar todas as instâncias e instrumentos do Sistema Municipal de Cultura, tarefa complexa, que demanda tempo, recurso e participação popular, mas fundamental para que o município seja cada vez mais ativo no cenário estadual e nacional garantindo a diversidade cultural, a proteção do patrimônio material e imaterial, valorizando a produção e divulgação cultural, promovendo o acesso à memória, universalizando o acesso, estimulando o ambiente educacional e o pensamento crítico, promovendo o desenvolvimento sustentável da cultura, promovendo a profissionalização do setor, consolidando processos de consulta popular.

Mas o município de Chiapetta está avançando em passos largos na implementação do seu Sistema, antes mesmo do lançamento do calendário para a Conferência Municipal de Cultura, Chiapetta já realizou sua I Conferência Municipal de Cultura, até onde sabe-se uma das únicas da Região Celeiro no ano de 2022, na oportunidade foram debatidas diretrizes para compor o PMC.

O SMC é financiado por Fundo Municipal de Cultura, incentivo fiscal e orçamento próprio, usando ativamente recursos de leis como a lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020 e em processo de espera da regulamentação da Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022.

O desafio é se enquadrar na legislação estadual e nacional, onde o PMC tem papel fundamental, sendo que com ele o município consegue participar dos Sistemas Estadual e Nacional de Cultura, tendo mais facilidade de acesso a investimentos públicos para o setor. Outro Desafio é fomentar ainda mais o programa de isenção no Imposto de Renda para Pessoas Físicas e Jurídicas

que incentivem a cultura, talvez muitos munícipes não saibam que o incentivo pode ser acessado por pessoas físicas.

Para qualificar o PMC foram elaborados Indicadores Culturais-IC, com base em questionário respondido por agentes, organizações e empreendimentos culturais. Apesar de não termos uma grande amostragem, foram 13 respostas, podemos desenhar algumas características da cultura em Chiapetta, entendemos que é o primeiro indicador cultural realizado no município e que muitas pessoas podem ter ficado com receio de responder tantos detalhes de sua atuação cultural para estranhos, mas acreditamos que a partir deste primeiro relatório criaremos uma segurança para que nas próximas edições mais pessoas participem.

Através da síntese das respostas podemos perceber que a música tem um grande espaço no cenário cultural de Chiapetta, sendo quase metade das participações, o que mostra uma potencialidade regional, já que os agentes da música atuam em diversos municípios da região, uma das bandas que respondeu o questionário foi o único empreendimento cultural que tem este trabalho como única fonte de renda, confirmando o valor deste segmento no município, que tem muitos artistas que trabalham com músicas de banda, tradicionalistas e religiosas.

Um outro segmento muito presente no município é o artesanato, nos indicadores não tivemos muita participação do setor, mas por notoriedade sabe-se que há diversos agentes que trabalham com ele no município, sendo com bordados, costura, customização de jogos de cama, mesa e banho, além de trabalhos com couro, madeira, metal e papel. Além de ser um setor que pode ser fortalecido com uma estratégia de divulgação através da economia criativa e uma forte atividade da assistência social pública, que promove diversas ações com esta temática.

O tradicionalismo, que mobiliza diversas pessoas no município é um tema transversal que pode ser trabalhado por todos os outros setores da cultura, o CTG Relembrando Tio Lautério tem uma participação muito ativa na sociedade e pode contribuir com a criação de uma identidade gaúcha chiapettense, que ligada a economia criativa pode potencializar a geração de renda.

Nos IC as atividades culturais se mostraram descentralizadas, estando presente em diversas localidades da área urbana, porém sentimos a

necessidade da presença dos agentes, organizações e empreendimento da área rural, pois sabemos que existem muitas famílias que produzem alimentos tradicionais da agricultura familiar e existem diversos centros comunitários onde são realizados diversos eventos culturais e esportivos, além da presença de da tradicionalismo popular com benzedeiras e benzedeiros, cuja memórias precisam ser preservadas. Outro local que precisará de maior atenção do poder público são os bairros com presença majoritária de pessoas de baixa renda, pois estes espaços estão repletos de criatividade e necessidade de renda, além de uma juventude que possui muita avidez por expressões culturais.

Como demonstrado nos dados do IBGE, de 2010, a faixa etária com maior concentração de habitantes era a de 20 a 24 anos, seguida pela faixa de 25 a 29 anos, ou seja, Chiapetta possui muitos jovens, e é necessário pensar políticas públicas de fomento à auto-organização e expressão cultural dessa juventude. Na I Conferência Municipal de Cultura, contamos com a participação de jovens que relataram a necessidade de espaços como grupos de teatro, dança, amostras culturais e cines abertos. Além destes a juventude possui uma afinidade muito grande com a tecnologia, mostrando um potencial para atividades como comunicação digital, desenvolvimento de softwares e games, que podem ser aliados a uma identidade chiapettense.

A maioria das participações nos IC foi de agentes privados que possuem fins lucrativos e mais de 76% deles desempenham atividades que se encaixam na economia criativa, o que demonstra um grande potencial econômico do município, que pode alavancar a imagem de um território criativo.

A maioria das pessoas que responderam o questionário possuem Cadastro de Microempreendedor Individual e Cadastro de Pessoa Jurídica, além de terem endereço próprio para o empreendimento, mas tem um número considerável de pessoas sem um perfil jurídico para seu empreendimento, isso muitas vezes pode se reverter em falta de acesso à direitos trabalhistas, como aposentadoria ou auxílios sociais.

A maioria das organizações e empreendimentos são geridos por mulheres, com idade média de 35 anos. Das pessoas que colocaram a declaração de raça/cor/etnia, 8 são brancas, 2 negras e 2 pardas, o que demonstra que há uma equivalência étnica na cultura, mostrando que as bases da cultura chiapettense



abrangem raízes de imigrantes europeus, mas que também possui uma grande influência de afro-brasileiros e povos originários.

A maioria das pessoas que responderam o questionário possuíam o ensino superior completo e formação específica na área cultural em que atuam. O que demonstra um forte potencial e ressalva os altos índices do IDESE, já que Chiapetta ocupando a 145ª posição no ranking estadual. Mas também sabemos que apesar das políticas de educação de jovens e adultos, como o EJA, ainda existem no município bastante pessoas que não foram alfabetizadas adequadamente, principalmente as que tem origem rural, já que o acesso à educação no século XX era mais precário pelas distâncias, porém isso não impede que estas pessoas acessem cursos qualificantes, como já ocorre no município, com promoção da Prefeitura Municipal com apoio de organizações como a EMATER-RS/ASCAR.

Cabe neste ponto um desafio de acesso à estes cursos, como vimos no IC a maioria das participações foi de agente culturais femininos, os resultados correspondiam à área urbana, mas na área temo um grande potencial cultural, e ele passa muito pelas mulheres, que por construção social são as que mais se concentram em tarefas como artesanato e gastronomia, sem falar do trabalho de cuidados, como os saberes com ervas medicinais, que é um patrimônio imaterial que precisa ser preservado, além das benzedeadas e os saberes de plantio. Mas a maioria dessas mulheres possui dificuldade de locomoção para acessar um curso de formação, pois muitas não sabem dirigir e dependem de seus maridos para este acesso, mas pela atual divisão social do trabalho, muitos não podem e não se interessam pelos cursos, o que cria a necessidade de descentralização das formações e de facilitação de acesso para estas mulheres aos locais dos cursos.

A maioria das pessoas responderam que o empreendimento cultural não é sua única fonte de renda, mostrando que infelizmente a cultura ainda não garante uma renda mínima para seus agentes. Este é um desafio da cultura à nível nacional, são poucos os agentes que conseguem ter sua renda garantida a partir do trabalho com cultura, apesar de ser uma realidade ela pode ser mudada a partir de políticas públicas de fomento ao consumo de produtos culturais locais e espaços de comercialização, em Chiapetta já ocorre a feira A Feira do Produtor onde são comercializados produtos da agricultura familiar, mas

na I Conferência Municipal de Cultura também surgiu a necessidade de um espaço de comercialização para artesãos, talvez as duas ações possam ser trabalhadas em conjunto.

A maioria dos agentes que responderam os IC também não receberam nenhuma fonte de financiamento público, demonstrando a necessidade de acesso à informação sobre quais são os editais de financiamento e como participar deles, pois existem vários programas do Sistema Estadual de Cultura que podem ser trazidos para o interior do estado, como o RS CRIATIVO.

### **3. Diretrizes e prioridades**

- 3.1 Fortalecer na administração pública as discussões sobre as políticas públicas culturais que vão de acordo com os sistemas estadual e nacional de cultura;
- 3.2 Promover o reconhecimento e valorização das atividades culturais populares do município;
- 3.3 Valorizar o patrimônio cultural local;
- 3.4 Promover as criações artísticas e bens culturais;
- 3.5 Valorizar a memória e os saberes locais;
- 3.6 Garantir o amplo acesso à arte e à cultura;
- 3.7 Fortalecer o ambiente educacional e criar espaços de diálogo com a juventude chiapettense a fim de elaborar políticas públicas com base nas suas necessidades;
- 3.8 Promover ações de estímulo ao pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos municipais e estaduais;
- 3.9 Garantir o desenvolvimento sustentável da economia da cultura, promovendo espaços de encontro para empreendedores da economia criativa;
- 3.10 Promover ações de fomento para o fortalecimento da gestão cultural nos setores público e privado;
- 3.11 Promover o acesso à informação dos agentes e gestores culturais dos espaços públicos e gratuitos de aprendizado e formação culturais;
- 3.12 Promover de forma gradual o senso de participação da sociedade na formulação das políticas culturais;

- 3.13 Fortalecer o Sistema Municipal de Cultura como um todo;
- 3.14 Fomentar a identidade cultural chiapettense de forma a criar um pertencimento dos agentes culturais e uma promoção de Chiapetta na região Celeiro.

#### **4. Objetivos gerais e específicos**

- 4.1 Planejar, criar e implementar, para os próximos 10 (dez) anos, programas e ações voltados à valorização, ao fortalecimento e à promoção da cultura no município;
- 4.2 Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e municipal, valorizando as vertentes culturais indígenas, afrodescendentes, populares e dos imigrantes;
- 4.3 Proteger e promover o patrimônio ambiental, científico e cultural, material e imaterial;
- 4.4 Valorizar e difundir as criações artísticas e bens culturais;
- 4.5 Promover o direito à memória;
- 4.6 Universalizar o acesso à arte e à cultura;
- 4.7 Estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- 4.8 Estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- 4.9 Promover o desenvolvimento sustentável da economia da cultura;
- 4.10 Qualificar a gestão cultural nos setores público e privado;
- 4.11 Profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais;
- 4.12 Consolidar processos de consulta e de participação da sociedade na formulação das políticas culturais;
- 4.13 Fortalecer o Sistema Municipal de Cultura;
- 4.13 Fomentar a identidade cultural chiapettense.

#### **5. Estratégias, metas e ações**

META 1- Fortalecer o Sistema Municipal de Cultura

Estratégias:

- 1.1 Manter o Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC atuante na sociedade e em diálogo com o poder público municipal, garantindo o cumprimento do seu regimento interno e a diversidade de representantes.
- 1.2 Realizar de dois em dois anos a Conferência Municipal de Cultura – CMC, com discussões pertinentes ao cenário cultural e monitoramento da execução do PMC, garantindo o máximo de participação da sociedade civil.
- 1.3 Realizar de dois em dois anos, juntamente com a CMC, o monitoramento do Plano Municipal de Cultura – PMC, acompanhando a implementação das metas e avaliando se são necessárias atualizações de acordo com mudanças da realidade local.
- 1.4 Fomentar o Sistema Municipal de Financiamento à Cultura – SMFC, garantindo que os investimentos na área aumentem ano a ano, incentivando os agentes culturais a acessarem os recursos destinados para a cultura nos editais municipais, estaduais e nacionais.
- 1.5 Fortalecer o Sistema Municipal de Informações Culturais – SMIC promovendo de dois em dois anos, antes das CMC a realização dos IC, que podem colaborar na elaboração de diagnósticos para a CMC e monitoramento do PMC.
- 1.6 Promover espaços que fortaleçam o Programa Municipal de Formação na Área da Cultura – PROMFAC, com cursos sobre o SMC, Pró-CULTURA e acesso aos recursos públicos para o setor. Promover outros espaços de formação com temas que forem propostos pelos próprios agentes culturais, observando toda a diversidade do setor.

META 2- Valorizar a cultura e a memória local, promovendo a identidade chiapettense.

Estratégias:

- 2.1 Promover juntamente com o Museu Memória Viva um processo de coleta de patrimônios imateriais e materiais que retratem a identidade chiapettense e os saberes presentes no município.
- 2.2 Publicizar os saberes populares e patrimônios municipais para garantir a preservação da memória.

- 2.3 Discutir conforme as metodologias da Economia Criativa como promover através da identidade chiapettense produtos que fortaleçam o comércio local e o turismo.
- 2.4 Desenvolver ações através da Secretaria de Educação e Cultura nas escolas do município para a divulgação da memória chiapettense.
- 2.5 Valorizar toda a diversidade cultural chiapettense, contando com as bases culturais de todos os grupos étnicos que formam o município.
- 2.6 Valorizar festas locais, como as organizadas pelas comunidades rurais e o tradicional Rodeio Criolo, promovido pelo setor tradicionalista.
- 2.7 Incentivar e coorganizar festivais municipais como o Festival de Dança, e o Festival de Música Sertaneja, realizados anualmente.
- 2.7 Organizar anualmente a Semana Farroupilha e a Mateada e Folclore.

META 3- Aumentar a participação da juventude na elaboração de políticas públicas.

Estratégias:

- 3.1 Promover espaços de escuta públicos que valorizem a opinião da juventude chiapettense, como as Conferências Municipais de Juventude, cine debates abertos, audiências públicas e outras estratégias que chamem a atenção da juventude e garantam sua participação.
- 3.2 Através da escuta da juventude chiapettense traçar ações que garantam o acesso e a produção cultural para este público.
- 3.3 Promover a educação digital e fomentar com ações do poder público o incentivo e formação da juventude chiapettense para o desenvolvimento de games, softwares e espaços de divulgação digital.
- 3.4 Organizar estratégias para a permanência da juventude rural em seus territórios, entendendo os mesmos como criadores culturais.
- 3.5 Incentivar espaços de socialização e criação culturais como corais, grupos de dança, grupos de estudos musicais e instrumentais.

META 4- Valorizar o turismo local.

#### Estratégias:

- 4.1 Continuar fomentando o turismo local, usando para isso estratégias como a promoção da identidade chiapettense, parcerias com influenciadores digitais e ações em meios de comunicação, contando para isso com a ação dos agentes culturais que estão ligados diretamente ao turismo.
- 4.2 Elaborar um roteiro turístico municipal, com os principais pontos turísticos, pesquisando o interesse de famílias agricultoras em participar de um projeto de agroturismo.
- 4.3 Trabalhar juntamente com a Coordenadoria de Desenvolvimento do Turismo, levantando demandas e estratégias para alcançá-las.

META 5- Promover espaços de encontro e diálogo entre os fazedores de cultura do município.

#### Estratégias:

- 5.1 Promover de dois em dois anos a CMC.
- 5.2 Promover de dois em dois anos os IC.
- 5.3 Criar canais de comunicação como grupos de mensagens, onde podem ser repassados informes e ações do poder público municipal sobre a cultura e onde podem ser demandados espaços de troca de ideias pelos agentes culturais.
- 5.4 Consultar se existe a demanda de encontros setoriais de cultura, como da música, do artesanato, economia criativa e outros.
- 5.4 Elaborar ações que facilitem o acesso de mulheres agricultoras a espaços de formação e discussão, bem como de toda a comunidade rural necessitante.

### **6. Prazos de execução**

O plano terá validade de dez anos e as suas metas não possuem prazo de execução estipulados pois são ações contínuas que terão que ser desenvolvidas ao longo deste período.

### **7. Resultados e impactos esperados**

- 7.1 Fortalecimento do Sistema Municipal de Cultura.

7.2 Valorização da cultura e a memória local, promovendo a identidade chiapettense.

7.3 Aumento da participação da juventude na elaboração de políticas públicas.

7.4 Valorização do turismo local.

7.5 Promoção de espaços de encontro e diálogo entre os fazedores de cultura do município.

## **8. Recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis e necessários.**

Para a execução das metas e ações serão necessários o trabalho de todo o poder público municipal, mas em especial da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, juntamente com o Conselho de Política Cultural.

## **9. Mecanismos e fontes de financiamento**

Os recursos financeiros serão providos pelo Sistema Municipal de Financiamento à Cultura – SMFC e entrada em editais do fundo Pró-Cultura e Sistema Nacional de Cultura, além de contar com recursos advindos mediante incentivo fiscal de empresas patrocinadoras.

## **10. Indicadores de monitoramento e avaliação.**

De dois em dois anos, durante a Conferência Municipal de Cultura será feita a discussão do Plano Municipal de Cultura e realizadas as atualizações e monitoramento e construção de nova metas, se necessário.

## **11. Documentos e materiais utilizados como base**

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010.

BRZEZINSKI, Elton. **Chiapetta, um resgate de sua história**. Chiapetta/RS: [s.n.], 2005.

CHIAPETTA. **Indicadores Culturais**, 2023.



CHIAPETTA. **Planejamento Estratégico do Município: Potencialidades e Necessidades; Cenários e Tendências; Estratégias e Diretrizes para Desenvolvimento de Projetos**, 2009.

CHIAPETTA. **Plano Diretor de Desenvolvimento**, 2008.

CHIAPETTA. **Plano Municipal da Pessoa Idosa**, 2020-2024.

CHIAPETTA. **Plano Municipal de Educação**, 2015-2024.

CHIAPETTA. **Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção Civil**, 2014.

CHIAPETTA. **Plano Municipal De Saneamento Básico**, 2012.

CHIAPETTA. **Plano Municipal de saúde**, 2022-2025.

INFOSAMBAS. **Chiapetta-RS**, 2020. Disponível em:  
[https://infosambas.org.br/municipio/chiapetta-rs/#uso da terra](https://infosambas.org.br/municipio/chiapetta-rs/#uso_da_terra) .

RIO GRANDE DO SUL. **Guia de orientação para a construção de plano municipal de cultura**.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 14.778 de 04 de dezembro de 2015**.

SEBRAE. **Perfil das cidades gaúchas, Chiapetta**, 2020.